

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PRA NÓS VOCÊ É MAIS, VOCÊ É SENDAS

Grávida de dois meses do quinto filho, a doméstica Marise Braga Garcia Terra, 25, jamais imaginou que, ao matar o seu desejo, seria vítima de uma brutal violência que por pouco lhe fez abortar: Por tirar um pequeno pedaço de queijo da seção de laticínios da Casas Sendas — no largo da Freguesia, em Jacarepaguá —, foi espancada, pisoteada, arrastada e roubada em Cz\$ 800 por três seguranças do supermercado que a acusaram de roubo. A intervenção da polícia evitou que clientes, revoltados, linchassem os criminosos e depredassem o mercado.

— “Eles fizeram isso porque sou pobre e humilde. Sei que a Casas Sendas é poderosa, mas espero que seja feita justiça” — disse Marise ao delegado Antônio Carlos, da 32ª DP (Jacarepaguá), depois de atendida no Hospital Cardoso Fontes com contusões, escoriações e a cabeça quebrada. Dois dos três seguranças — todos fugiram — foram identificados: Paulo Dafom e Cosme Luís de França. Sorrindo, o gerente Clovis Conceição recusou-se a revelar o nome do terceiro agressor: “Desconheço que tenha ocorrido espancamento aqui no supermercado”, acrescentou. Acompanhada da filha mais velha, Sandra, 8, e da irmã, Sônia Braga, Marise — casada com o vendedor de peixes Valmir Garcia Terra — foi a Casas Sendas com Cz\$ 800 fazer a compra do mês. Já estava com o carrinho praticamente cheio, quando chegou à seção de laticínios para comprar manteiga e queijo. Mas seu desejo de comer queijo era tão grande que resolveu tirar um pedaço. Tão logo tirou e comeu o pedaço de queijo, os três seguranças passaram a espancá-la. Ela caiu, foi pisoteada e arrastada para uma pequena sala, nos fundos do supermercado, que chamou de “sala de torturas”, onde o espancamento continuou. Desesperada, sua irmã tentou interferir e foi empurrada, o mesmo acontecendo com sua filha Sandra. Segundo Marise, os três seguranças pegaram sua carteira com Cz\$ 800, “dinheiro que eu ia pagar as compras”. Ao tomar conheci-

mento de que a mulher fora espancada, seu marido, Valmir Garcia Terra, foi ao supermercado com os três outros filhos do casal — Chama, 6; Júlio César, 4, e Carla de 6 meses — e acabou sendo ameaçado pelos próprios seguranças: “Eles fugiram com a cobertura do gerente. Estavam armados e me ameaçaram se eu fizesse escândalo sobre o caso. Eles têm o poder nas mãos, mas eu sou um trabalhador e quero justiça” — disse Valmir Terra.

A violência revoltou os policiais da 32ª DP e os policiais militares do 18º BPM, que impediram a depredação do supermercado, mas não explicaram por que não prenderam os seguranças que ficaram no supermercado mais de uma hora depois da violência que praticaram. — Vamos tentar prendê-los. “Isso é um crime, uma violência estúpida, sobretudo porque a mulher está grávida” — comentou o delegado Antônio Carlos, que encaminhou Marise a exame de corpo de delito. A notícia saiu no Jornal do Brasil (20-4-86). É apenas mais um retrato do povão brasileiro, empurrado para baixo pela opressão à qual foi reduzido. Um retrato do Brasil, no qual aparece mais uma vez a distância entre aparências e realidade. Nas aparências formais, todo mundo cidadão, todo mundo igual perante a lei, todo mundo filho feliz desta grande pátria. Na realidade, a própria conversa fraterna e cordial servindo para disfarçar a profunda violência e ausência de fraternidade, na sociedade brasileira.

A doméstica Marise foi ao supermercado pensando que era mais, que era Sendas, e foi o que se viu. Os defensores da propriedade lhe roubaram até os 800 cruzados das comprinhas. Ora, que importância tem dar umas botinadas numa Marise qualquer da Baixada Fluminense ou de Jacarepaguá? Mas vai chegando o dia em que as Marises não vão mais aceitar botinadas, porque descobrem sua força, maior que a força das botinas. (F.L.T.)

IMAGEM QUARTA DA FAVELA

1. Sim, senhor, seu bispo, nós somos quase tudo do Nordeste. Mas ultimamente vão chegando mineiros e capichabas. Tudo católico, sim, senhor, que lá no Brejo da Paraíba, ninguém faltava à Missa, não senhor. Ai de quem faltasse. Ai o Pe. Zé Borges berrava, com aquele vozeirão que Deus lhe deu: Povão, quem falta à Missa, falta a Deus, e quem falta a Deus, nele falta a felicidade. Ai todo o mundo olhava pro desgraçado que faltou e ele nunca mais faltava. Então, o que a gente pede ao Senhor bispo é que ajude a gente a fazer nossa capelinha.

2. Pára. E outros dizem ao mesmo tempo que um pastor da Assembléia de Deus tá dizendo que vai construir a igreja da Assembléia nesses dois meses que vêm. Imagine, senhor bispo, qui nesta favela não deu crente até agora. E lá vem esse pastor dizer pra nós aceitar Jesus, como se nós fôssemos hereges ou pagãos. Nós fomos criados na Igreja e na Igreja queremos morrer. Pois bem, o que a gente quer, se for possível, é que o senhor nos ajude a fazer nossa igreja aqui na favela. Pergunto pelo terreno.

3. Senhor bispo, verdade seja dita: ninguém aqui é dono de nada. Mas nós fizemos uma vaquinha e aí dois favelados disseram: Nós damos o terreno. E deram, sim senhor. É aquele pedacinho emprensado. Olho o terreno: apenas três por três. Mas o pessoal não cabe na capelinha! Entendem a minha objeção. E os dois benfeitores acrescentam mais uns metros, tirados do próprio barraco. Digo que agora está bom, que vou arranjar o material. E vocês fazem mutirão? Quem tem sábado e domingo livres, ajuda? Viva o mutirão! (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DESPOJAMENTO ATÉ ONDE?

• Depojar-se é questão de amor. Só se despoja de sua grandeza, de suas prerrogativas, de sua posição aquele que sabe amar.

• De outro lado só sabe servir quem sabe despojar-se. Nisto o segredo do serviço que a Mãe presta ininterruptamente aos entes queridos na família. Esquece-se. Despoja-se. Imola-se. Está sempre em atitude de disponibilidade total. E tudo isto porque ama.

• Não é outro o mistério de Jesus Cristo, por ex. na cena do lava-pés que bem resume toda a grandeza do serviço que Jesus presta aos discípulos por amor.

• “Quando acabou de lavar-lhes os pés, tomou as vestes, tornou a sentar-se e lhes disse: Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam de Mestre e de Senhor, e dizem bem, porque de fato o sou. Logo, se eu que sou Senhor e Mestre lavei seus pés, também vocês devem lavar os pés uns aos outros. Porque eu lhes dei o exemplo, para que,

como eu fiz, vocês o façam também. Em verdade, em verdade lhes digo: o servidor não é maior do que o senhor nem o enviado maior que aquele que o enviou” (Jo 13, 12-16).

• São claros os termos da colocação feita por Jesus. O que ele faz, simbolicamente, aos discípulos, é modelo para nós todos, sem exceção, em nossa vida cristã.

• Portanto em nosso relacionamento social a pessoa de referência não é o chefe, o poderoso, o grande, o dominador, mas o “filho do homem que veio não para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28).

• Até onde chega o despojamento do Filho de Deus? Paulo nos exprime no célebre hino cristológico da epístola aos Filipenses (2,5-9):

• “Tenham no seu íntimo aqueles mesmos sentimentos que foram de Cristo Jesus que, existindo com natureza de Deus, não reteve

para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte, e morte de cruz”.

• Papa? Bispo? Padre? Cristão em qualquer cargo de destaque, em posição de mando? Nosso modelo será sempre Jesus Cristo, no seu amor profundo a todos os irmãos, amor que leva ao despojamento, despojamento que nos põe em condições de servir.

• É por isto que a Igreja de Jesus Cristo é, em primeiro lugar, a Igreja que serve, a Igreja que se despoja de sua grandeza, de sua autoridade, de sua divindade, para se fazer pequena com os irmãos mais pequeninos. Qualquer outra maneira de ser Igreja destoa da mensagem e do exemplo de Jesus Cristo. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da COMUNIDADE, João Bento de Souza (Mês da Bíblia-82); Ed. Paulinas.

(Em algum momento lembrar os avós, recordando que ontem foi dia de S. Joaquim e Sant'Ana, pais de N. Senhora).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)

1. E quando esta rede está cheia os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem felizes, no cesto, o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.

2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

(Espontânea. Acolhendo os irmãos, os visitantes, os que vêm pela primeira vez, os que estão chegando no bairro...).

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Aprender a rezar com Cristo, significa criar laços familiares com Deus. É saber conversar com sinceridade e confiança com o Pai. Muitas vezes, envolvidos com catequese, cursos, círculos bíblicos, reuniões comunitárias, ação social, movimentos de bairro, esquecemos de buscar, na oração, força para servir. Celebramos, na liturgia de hoje, nossa confiança na justiça e no amor do Pai do Céu que "dará o Espírito Santo aos que o pedirem".

4 ATO PENITENCIAL

(Na CELEBRAÇÃO DA PALAVRA pode ser feito após as leituras).

S. Nossa oração corre sempre o perigo de colocar Deus contra a parede e exigir que Ele se renda aos nossos caprichos. Supliquemos a sua misericórdia. (Pausa para revisão de vida).

S. Nosso comodismo nos faz dizer "se Deus quiser", enquanto cruzamos os braços à espera de que tudo caia do céu.

P. (canta, batendo no peito): **Pequei, Senhor, misericórdia!**

S. Nossa oração tem muitos pedidos, mas poucas vezes agradecemos os benefícios que do Senhor recebemos.

S. Nossa oração pede o pão de cada dia, mas nós não nos organizamos para a conquista do pão da saúde, da terra, da moradia, do trabalho...

A. Pai, "perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem". Irmãos, reconciliemo-nos, saudando-nos no amor de Cristo. (Abraço da Paz).

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus! (bis)

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração).

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio nin-

guém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos, com vossa graça, para que usemos os bens que passam, de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Abraão nos ensina que, diante de Deus, o homem pode pedir e interceder, porque a justiça de Deus é amor e misericórdia. Quem intercede pelo irmão, é prontamente atendido.

L1. Leitura do livro do Gênesis (18, 20-32). — O Senhor disse a Abraão:

L2. "As queixas contra Sodoma e Gomorra cresceram, e seu pecado é muito grave. Vou descer para verificar se as suas obras correspondem ou não às queixas que chegaram até mim". Partindo dali, os homens se dirigiram a Sodoma. Abraão, porém, ficou ali na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e falou: — Vais realmente exterminar o justo e o ímpio? Se houvesse cinquenta justos na cidade, acaso irias exterminá-los? Não pouparias o lugar por causa dos cinquenta justos que ali vivem? Longe de ti agir assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe de ti! O juiz de toda a terra não faria justiça? O Senhor respondeu: "Se eu encontrasse em Sodoma cinquenta justos, pouparia, por causa deles, a cidade inteira". Abraão continuou e disse: — Estou sendo bem atrevido em falar ao meu Senhor, eu que sou pó e cinza. Se dos cinquenta justos faltassem cinco, irias destruir a cidade inteira por causa dos cinco? O Senhor respondeu: "Não destruiria se achasse ali quarenta e cinco justos". Insistiu ainda Abraão e disse: — E se houvesse quarenta? Ele respondeu: "Por causa dos quarenta, não o faria". Abraão tornou a insistir: — Não se irrite, meu Senhor, se ainda falo. E se houvesse apenas trinta justos? Ele respondeu: "Também não o faria se encontrasse trinta". Tornou Abraão a insistir: — Já que me atrevi a falar a meu Senhor: e se houver vinte justos? Ele respondeu: "Não a iria destruir por causa dos vinte". E Abraão disse: — Que meu Senhor não se irrite, se eu falar só mais uma vez: e se houvesse apenas dez? Ele respondeu: "Por causa de dez, não a destruiria". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 137)

C. Reconhecer a Deus como Pai é um ato de Fé. Conviver em oração com o Pai exige confiança filial e intimidade. Exige também o sentimento de fraternidade. Cantemos, pois, com louvor:

Meu coração transborda de amor, porque meu Deus é um Deus de Amor. / Minh'alma está repleta de paz, porque meu Deus é a minha Paz!

L. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios! Perante os vossos anjos vou cantar-vos e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minh'alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres, e de longe reconhece os orgulhosos. Se no meio da desgraça, eu caminhar, Vós me fazeis tornar à vida novamente.

4. Vós me estendeis o vosso braço e me ajudais e com a vossa mão direita me salvais. Eu vos peço: não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossas mãos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nós, cristãos, temos uma vida nova. Pelo Batismo, fomos pecadores afogados na morte de Jesus. Pela fé na força de Deus, que ressuscitou a Cristo, fomos ressuscitados também.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (2,12-14). — Quando vocês foram batizados, foram sepultados com Cristo, e também ressuscitados com ele, por meio da fé no poder de Deus, que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Também vocês estiveram mortos por causa de suas faltas e porque não eram pessoas circuncidadas. Agora Deus os trouxe para a vida, junto com Cristo, e perdoou todas as nossas faltas. Contra nós existia uma conta a ser paga mas ele a anulou, em prejuízo das ordens da lei. Ele eliminou com essa conta, pregando-a na cruz. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha / temos sede de aprender, de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. "Senhor, ensina-nos a rezar!" E Jesus nos ensina a louvar o nome de Deus, e suplicar por seu Reino de Justiça e pedir pelas nossas necessidades do dia-a-dia.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (11,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Um dia, Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos pediu: L1. — Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou seus discípulos. N. Jesus respondeu: S. Quando rezarem, digam: "Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem; e não nos deixes cair em tentação". N. E Jesus acrescentou: S. Quem de vocês tem um amigo e o procurará à meia-noite, pedindo: "Amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer". E se o outro vai responder lá de dentro: "Não me amole! Já tranquei a porta, e meus filhos e eu já nos deitamos; não posso me levantar para lhe dar os pães!" Eu declaro a vocês: mesmo que o outro não se levante para dá-los porque é um amigo seu, vai levantar-se, ao menos, por causa da amolação, e dará tudo aquilo de que o amigo necessita. Portanto, eu lhes digo: peçam e receberão; procurem e encontrarão; batam, e a porta será aberta para vocês. Porque todo o que pede, recebe; o que procura, encontra; e, para quem bate, se abrirá. Será que algum de vocês que é pai, se o filho lhe pede um peixe, em vez do peixe lhe dá uma cobra? Ou ainda, se pede um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vocês que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai do Céu! Ele dará o Espírito Santo aos que o pedirem". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai, todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Senhor, nós queremos pedir e procurar, receber e encontrar. Ajudai-nos a compreender e aceitar que se realize em nós a vossa vontade.

L1. Para que a oração da Igreja não esteja desligada da oração do povo, nós te pedimos:
P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

L2. Para que, em vez de nos interessarmos, apenas, pelo que Deus nos pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino, nós te pedimos, Senhor: (Outras intenções espontâneas da Comunidade).

S. Nós te pedimos, Senhor, o Espírito Santo, que nos prometeste. Se nós sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, quanto mais o Pai do céu. Atende o nosso pedido, por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que atende o pedido dos justos e se alegra com sua oração. Louvemos pedindo que venha o Espírito Santo. O Senhor prometeu dá-lo a quem pedisse:

L1. "Se eu falto ao amor, ou se falto à justiça, afastou-me infalivelmente de vós, ó meu Deus, e meu culto, minha celebração não é mais que idolatria.

P. (estendendo a mão em gesto de pedido, canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

L2. Para crer em Vós, preciso crer no amor e crer na justiça. E vale muito mais crer nestas coisas que pronunciar Vosso nome.

L1. Fora do Amor e da Justiça é impossível que eu, alguma vez, Vos possa encontrar. Mas aqueles que tomam o Amor e a Justiça por guia, estão no caminho verdadeiro que os conduzirá até Vós!"

A. "Senhor, ensina-nos a rezar". Ensina-nos a louvar mais, a agradecer mais do que pedir. E se nos for preciso pedir, que saibamos interceder mais pelos irmãos do que por nós mesmos.

MC. Felizes os convidados para a Ceia do Amor e da Fraternidade.

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que não nos destruirá se no meio de nós encontrar algum justo. Eis Aquele que tira o pecado do mundo.

P. (canta): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo! (bis)

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia nos santifique na vida presente e nos dê força para chegar às alegrias do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio):

Santo! Santo! Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)

1. Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho, / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, — memória permanente da Paixão de vosso Filho. Fazei que o dom de vosso amor nos ajude a viver a mesma doação que levou Jesus a dar a vida pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade. Deixar claro o compromisso, a ação que vamos assumir para viver o que celebramos).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Nós que somos maus, sabemos dar coisas boas aos nossos filhos. "Quanto mais o Pai do céu!" Ele dará o Espírito Santo aos que o pedirem".

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

S. "Vinde, Espírito Santo! Enchei o coração de vossos fiéis, e acendei neles o fogo do vosso amor".

P. (canta): Envia teu Espírito...

S. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

P. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

S. Vamos em paz e o Espírito de Deus nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Sim, escondestes estas coisas, segredos do teu Reino, aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor!

2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 13,1-11; Mt 13,31-35. / 3ª-feira:

Jr 14,17-22; Mt 13,36-43 ou 1Jo 4,7-16; Jo

11,19-27 ou Lc 10,38-42 (Santa Marta). /

4ª-feira: Jr 15,10-16-21; Mt 13,44-46. / 5ª-

feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53 ou 1Cor 10,

31—11,1; Lc 14,25-33 (Stº Inácio de Loyola).

/ 6ª-feira: Jr 26,1-9; Mt 13,54-58 ou Rm

8,1-4; Mt 5,13-19 (Stº Afonso Maria de Li-

guori). / Sábado: Jr 26,11-16; Mt 14,1-12.

/ Domingo: Ecl 1,2; 2,21-23; Cl 3,1-5,9-11;

Lc 12,13-21.

JESUS ASSUMIU A OPRESSÃO PARA NOS LIBERTAR

Leonardo e Clodovis Boff

Jesus é Deus em nossa miséria, o Filho eterno que assumiu um judeu concreto, historicamente datado e socialmente situado. A encarnação do Verbo implica a assunção da vida humana assim como vem marcada pelas contradições deixadas pelo pecado, não para consagrá-las mas para redimi-las. Nestas condições Ele tornou-se "servo" e fez-se "obediante até a morte de cruz" (cf. Fl 2,6-11; Mc 10,45). Sua primeira palavra foi anunciar que o projeto de Deus — o Reino — foi aproximado e já fermenta a realidade como alvissareira notícia (cf. Mc 1,14); ao apresentar publicamente seu programa na sinagoga de Nazaré (Lc 4,16-21), assume as esperanças dos oprimidos e proclama que elas agora (hoje) são atendidas.

O Messias é, pois, aquele que realiza a libertação dos infelizes concretos. O Reino é também libertação do pecado (Lc 24,47; At 2,38; 5,31; 13,38), mas isto não pode ser interpretado de forma reducionista, a ponto de amputar a dimensão infra-estrutural que os evangelhos sublinham na pregação de Jesus.

O Reino não permanece apenas como inaudita esperança; ele já se concretiza na prática de Jesus. Seus milagres e curas, além de documentarem a divindade de Jesus, visam

a mostrar que seu anúncio libertador já se historiciza entre os oprimidos, interlocutores privilegiados de sua pregação e primeiros beneficiários de sua prática. O Reino é dom de Deus oferecido gratuitamente a todos. Mas se entra nele mediante o processo de conversão. A conversão exigida por Jesus não significa apenas uma mudança de convicções (teoria), mas sobretudo uma troca de atitudes (prática) com referência a todas as relações pessoais, sociais e religiosas que a pessoa entretém.

A liberdade que Jesus exerceu perante a Lei e os costumes do tempo, suas exigências radicais de mudança de comportamento na linha das bem-aventuras provocaram um conflito grave envolvendo as várias instâncias de poder daquele tempo. Jesus conheceu a difamação e a desmoralização, a perseguição e a ameaça de morte. Sua prisão, tortura, condenação judicial e crucificação só se entendem como consequência de sua prática e de sua vida. Num mundo que se recusa a aderir à sua proposta e a entrar pelo caminho da conversão, a única alternativa que restava a Jesus, como forma de ser fiel ao Pai e à sua própria mensagem, era aceitar o martírio. A cruz expressa, por um lado, a rejeição humana e, por outro, a aceitação sacrificial de Jesus.

A ressurreição decifra o significado absoluto da mensagem do Reino, da vida e da morte de Jesus. É o triunfo definitivo da vida e da esperança de um Reino reconciliado, onde a paz universal é fruto da justiça divina e da integração em Deus de todas as coisas. A ressurreição se apresenta, destarte, como a libertação em plenitude de todos os obstáculos que se interpõem ao senhorio de Deus e à plenificação de todos os dinamismos de vida e de glória, postos por Deus dentro da criação e do ser humano.

A ressurreição revela particularmente o sentido da morte do inocente, daquele que é rejeitado ao proclamar uma justiça maior (aquela de Deus) e de todos os que, à semelhança de Jesus, sucumbem a uma causa digna e anonimamente são liquidados. Quem ressuscitou não foi um César no auge de seu poder, mas um Crucificado destruído no Calvário. Os injustamente mortos pelo bem participam desta sua ressurreição.

Seguir Jesus implica assumir sua causa, estar disposto a suportar as perseguições que daí se derivam e corajosamente partilhar de seu destino, na esperança de herdar a plena libertação que a ressurreição nos trouxe. (Como fazer Teologia da Libertação, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

EM TORNO DA LITURGIA

HOSANA AO FILHO DE DAVI

Quando Jesus entra em Jerusalém, pouco antes da Paixão, o Povo que o precedia e seguia, gritava: "Hosana ao Filho de Davi. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana no mais alto dos céus" (cf. Mt 21, 1-11; também Mc 11,1-11; Lc 19,28-38; Jo 12,12-16).

Hosana é uma palavra aramaica que o hebraico assimilou e quer dizer: "ajude depressa! Socorro!" Passa depois a ser uma aclamação, mais ou menos como o nosso "viva". E neste sentido o Povo exaltou Jesus na entrada de Jerusalém.

A Liturgia popularizou o *hosana*, de modo que se encontra, vivo, em todas as línguas e em todas as liturgias cristãs.

Na Liturgia católica o lugar do *hosana*, na S. Missa, fica depois do prefácio, logo em seguida ao santo, santo, santo: "*Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas*".

Diante de nossos olhos passa a história desta palavra estrangeira que nossa língua assimilou. Vemos o sofrimento do Povo de Deus, gritando: "Senhor, socorrei-nos". Vemos como Deus, fiel a sua promessa, acode em tempo e salva Israel. E exprimindo sua gratidão, Israel emprega a mesma palavra, que era pedido de ajuda, no sentido de louvor ao Deus da Aliança.

Nós somos Povo de Deus, graças a Jesus Cristo. Somos também Povo da (nova) Aliança. Somos também Povo sofrido. Em nossa boca tem lugar o pedido de ajuda, e como Deus é fiel a Jesus Cristo, nosso irmão, e em Jesus Cristo, ao seu Povo, temos certeza de que Deus não nos falta. Em cada S. Missa, rezando o *Hosana* com a Igreja do mundo inteiro, com todos os cristãos, exprimimos nossa profunda gratidão. (A.H.)

RETRATOS DO NOSSO BRASIL

Recife, a cidade que já foi a capital econômica do Nordeste, concentra hoje o maior contingente de desempregados do país e quase a metade de sua população — 44,9% — não dispõe de renda mensal mínima para sobreviver. "É a campeã nacional da miséria", diz o prefeito Jarbas Vasconcelos, depois de conhecer o perfil da miséria do Brasil contido no plano para um Novo Pacto Social, entregue recentemente pelo sociólogo Hélio Jaguaribe ao presidente Sarney.

Dados do IBGE mostraram que 11% da população economicamente ativa da capital pernambucana estão sem emprego. Entre os que têm ocupação, 9,9% ganham menos de meio salário mínimo; 26,7% ganham até dois salários mínimos e apenas 7,5% recebem mais de cinco salários mínimos. Tudo isso é agravado pelo alto índice de mortalidade infantil (76,1 por 1 mil nascidos), pela presença de desnutrição em 60% das crianças e pela alta incidência de doenças transmissíveis.

A falta de rendimentos tem provocado casos alarmantes. No mês passado, com diferença de 15 dias, 5 crianças foram intoxicadas pelo medicamento Haloperidol que encontraram ao recolher alimentos no lixo — pensavam que fossem balas — e 17 adultos e crianças acabaram também no hospital, intoxicadas por um queijo deteriorado encontrado no lixo.

Segundo o diretor da Limpeza Urbana da capital, Stênio Cuentro, 30 mil pessoas vivem em Recife literalmente do lixo, fora as que todos os dias ocupam as ruas da capital para, na porta dos edifícios, catar comida nos sacos de restos. Cinco mil trapinhos — como são conhecidas as pessoas que catam o que sobra do lixo para vender — percorrem diariamente as ruas da capital com carroças catando papel e ferro velho.

No final do dia, conseguem faturar em torno de Cz\$ 40.

De 1980 para cá, os ambulantes que tomam as ruas, a cidade e em algumas são até mais numerosos que os compradores, foram aumentando à medida que a população foi empobrecendo: pularam de 2 mil para 20 mil. As favelas não ficaram atrás. Eram 72 em 1980 e hoje são 140 ocupando desde mangues, morros, a bairros elegantes como a Boa Viagem ou mais centrais como Santo Amaro. Com uma ocupação por metro quadrado superior à de São Paulo — 5.760 pessoas por Km² e 1.350 habitantes dos quais 750 mil residem em favelas, a capital não consegue atender às necessidades básicas da sua população. A Fidem estima que 60% das crianças sofrem de algum grau de desnutrição, e que 98% das que residem nas favelas têm alguma parasitose intestinal. Em uma única favela da cidade — o Coque — a Secretaria de Saúde constatou, no final de 1985, que 75% das pessoas estavam atacadas por bichode-pé, pela presença de animais que dividem o espaço com crianças e adultos (JB 20-4-86). Você pode pegar Recife ou São Paulo, Rio ou Fortaleza — nossas grandes metrópoles — e vai sempre encontrar o retrato do Brasil. De um lado, a prosperidade consumista da minoria rica, exploradora dos pobres, insensível e voltada para seus interesses. Do outro, o povão brasileiro entregue à própria miséria, ouvindo discurso sobre sua miséria, servindo de matéria para discursos sobre a miséria. E ninguém que, de fato, vire esse País, para que ele funcione em benefício da vida de todos os seus filhos. Isso só vai acontecer através da participação do povo. Temos de participar, povão, para que esse País comece a ser nosso! Se junte, se una, se organize, participe, para apressarmos a virada! (F.L.T.)